



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS (IHL)

**IZIDRO SAMUEL CHIVALA**

**COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E RÚSSIA NO  
ÂMBITO DOS BRICS: UMA ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DO  
BRASIL PARA RÚSSIA (2000-2017).**

São Francisco do Conde

2018

**IZIDRO SAMUEL CHIVALA**

**COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E RÚSSIA NO  
ÂMBITO DOS BRICS: UMA ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DO  
BRASIL PARA RÚSSIA (2000-2017).**

Trabalho de conclusão do curso em bacharelado em Humanidades, apresentando a departamento do Instituto de Humanidades e Letras pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

**Orientadora: Profa. Dra.** Cinthia Regina Campos Ricardo da Silva

São Francisco do Conde

2018

**IZIDRO SAMUEL CHIVALA**

**COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E RÚSSIA NO  
ÂMBITO DOS BRICS: UMA ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DO  
BRASIL PARA RÚSSIA (2000-2017).**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades, Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

São Francisco do Conde-BA, 19 de setembro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cinthia Campos**

Orientadora

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Vitorino**

Examinadora

**Prof. Dr. Enzo Lenine**

Examinador

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>7</b>
<b>3 PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>8</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
4.1 COOPERAÇÃO COMERCIAL RUSSO-BRASILEIRO.....	13
4.2 ANÁLISE PRELIMINAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A RÚSSIA (2000-2017).....	15
<b>5 OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
5.1 GERAL.....	16
5.2 ESPECÍFICOS.....	17
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>7 CRONOGRAMA.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A cooperação internacional teve a sua expansão e institucionalização por parte dos governos, a partir da segunda guerra mundial. Ela é vista como uma ação de ajuda recíproca entre dois ou mais Estados-Nação, para desígnio de um objetivo comum, que se concretiza em diversas esferas, tais como: econômicas, políticas, culturais, etc. ( VALE, 2014).

A cooperação internacional tem uma grande importância para o desenvolvimento de um determinado Estado, existem condições necessárias para que uma cooperação seja feita, e uma dessas condições está na existência de divisões de interesses, mas essa condição é insuficiente, pois existem casos em que mesmo com divisões de interesses entre estados, é notado um desequilíbrio nas políticas, levando a desacordos, e não à cooperação. A existência de concordância de interesses, será necessário equilíbrio de políticas e, como resultado de cooperação, pois os estados espontaneamente criarão regras convenientes às preferências dos demais (RAMOS, 2006).

Sendo assim, o Brasil por ser um Estado soberano e independente com uma história considerável, tem dado um avanço significativo nas áreas da política e diplomacia no contexto internacional, com intuito de apresentar melhorias no desenvolvimento nacional, e numa etapa dos fortes, isso tem sido o grande desafio para ser ultrapassado pelo governo brasileiro (LAFER,2009). Portanto, a cooperação entre Brasil e Rússia é de longas datas, tendo o seu início no longínquo ano de 1827, quando então a Rússia reconhece o Brasil como um país independente, mas isso acontece com maior relevância em 1828, quando os dois países estabelecem as suas representações diplomáticas (BACIGALUPO, 2000).

Atualmente BRICS, é um grupo econômico formado por cinco países com uma economia emergente e cada letra que se encontra na sigla compõe as primeiras letras dos países que fazem parte deste grupo, entre esses países temos: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul que por sinal foi o último país a ser

enquadrado no grupo, isso recentemente em 2011, causando assim alguns tumultos a nível das comunidades econômicas internacionais, alegando que a África do Sul não poderia fazer parte do grupo, por não apresentar uma escala de desenvolvimento igual aos demais países que fazem parte do grupo. Não se refere a um bloco econômico internacional, mas sim a um procedimento internacional em forma de um grupo não formal, ou seja, um grupo que não segue um padrão burocrático (PENA, 2016).

O termo BRICs, ainda com a última letra minúscula, para poder indicar o plural do BRIC, foi formulado em 2001 pelo economista inglês Jim O'Neill, que usou as letras iniciais dos quatro países vistos como emergentes, que albergavam um potencial econômico para competir e ultrapassar as maiores potências a nível mundial, dentro dos próximos cinquenta anos. Desde a sua formação, existiram algumas reuniões informais entre membros pertencentes aos quatro países que fariam parte do grupo. No entanto, a primeira reunião formal do grupo foi realizada no dia 18 de maio de 2008, na cidade russa de Ecatimburgo, onde se destacou o abandono de ver o BRIC como uma sigla que denominava os quatro países emergentes na escala da economia internacional, se tornando assim uma organização diplomática e política (REIS, 2012). Nessa reunião, foram destacados alguns acordos entre os países membros do grupo:

- “fortalecimento da segurança e da estabilidade internacionais;
- necessidade de assegurar oportunidades iguais para o desenvolvimento de todos os países;
- fortalecimento do multilateralismo, com a ONU desempenhando papel central;
- China e Rússia registraram apoio às aspirações do Brasil e Índia de desempenhar maior papel nas Nações Unidas;
- apoio à solução de disputas por meios políticos e diplomáticos;
- condenação ao terrorismo em todas as suas formas e
- manifestações;
- reconhecimento da importância da cooperação internacional ;
- acolhimento da sugestão do Brasil de organizar reunião de Ministros das Finanças dos BRICS para discutir temas econômicos e financeiros etc”. (REIS, 2012, p. 37).

Portanto, perante as visões destacadas na citação a cima, podem nos levar a entender os grandes objetivos em comum que cada país pertencente ao grupo pretende ter internacionalmente, e um desses objetivos é o balanço de poder, mas com intuito de ganhar esse poder numa forma multilateral para dar a maior possibilidade de competirem com as grandes potências internacionais, e não só, com essas visões o grupo ganharia outro peso no contexto internacional, assemelhando-se a grandes instituições internacionais.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Em virtude do período que morei no território russo e do momento que estou morando no Brasil, e sendo acadêmico com um amplo interesse em relações internacionais, tudo isso tem contribuído em me despertar para que possa fazer uma pesquisa científica baseada nas relações e cooperações entre ambos os países, buscando saber se até que ponto essas relações e cooperações têm contribuído para o desenvolvimento de ambos os países.

Outro grande interesse nessa pesquisa é em buscar mais conhecimentos sobre os dois países no que tange à estabilidade e desenvolvimento nas suas relações, pois os dois países são de dimensões continentais e com uma população crescente. Ademais, busca-se entender os BRICS e os seus contributos nas relações entre os países e o que esse grupo tem despertado a nível internacional.

Portanto, além do ponto de vista ora apresentado, esse tema é de extrema importância não somente para acadêmicos de Relações Internacionais, mas para o público em geral, tudo por causa do mundo globalizado e capitalista em que nos encontramos. Segundo as visões de Pecequillo (2008), depois da segunda guerra mundial e com a globalização do capitalismo a cooperação internacional foi se expandindo cada vez mais, a interdependência é bem notada entre os países, pois nessa época nenhum país é tão potente ao ponto de não cooperar com nenhum país.

Pesquisar sobre o tema do nosso projeto também é importante, pois os dois países, além das suas particularidades e de serem emergentes têm compromissos com grandes instituições internacionais, lutando contra as guerras e fome no

contexto internacional. Brasil tem grandes estratégias nas suas cooperações com demais países, isso ajuda para o desenvolvimento de qualquer país.

### **3 PROBLEMA DE PESQUISA**

Quando se estabeleceram as relações entre Brasil e Rússia, segundo Bacigalupo, 2000, entende-se que as relações entre ambos os países não foram sempre boas. Existiram vários períodos em que essas relações foram cortadas, isso a partir de 1917 na revolução bolchevique, dando assim a origem das restrições nas cooperações entre os dois países, sendo a maior causa o novo regime que estava em vigor entre os russos. Sendo assim, o presente trabalho junta algumas matérias, com objetivo de responder os seguintes problemas de pesquisa:

- BRICS influencia no comércio entre Brasil e Rússia?
- O BRICS tem ajudado na expansão da cooperação econômica e política entre Brasil e Rússia?

Nos anos 90, ocorre a fragmentação da URSS, surgindo o reconhecimento da Federação Russa como um estado contínuo, originando uma mudança ampla no cenário internacional, e as relações bilaterais que a Rússia herdou da antiga URSS algumas mudanças e ajustamentos. Entre os países da América Latina, o Brasil foi o primeiro país a reconhecer o novo estatuto jurídico-político da Rússia, possibilitando assim a aproximação entre os países. Brasil e Rússia, apesar de terem diferença nas suas matrizes, têm grandes semelhanças no que tange as suas capacidades e extensão continental e o grau de importância regional que ambos ostentam, diversidade populacional e PIB, as suas riquezas em recursos naturais e industrialização (BACIGALUPO, 2000).

Enquanto que, Graciela Bacigalupo (2000) traz algumas abordagens das relações entre Brasil e Rússia na década de noventa século XX, poucos anos antes do surgimento dos BRICS, Gelson Fonseca Jr (2012) faz uma avaliação não somente baseada nas relações entre os dois países, mas sim nas relações dos cinco países que constituem o BRICS, em que é constatada a existência de reuniões regulares das autoridades máximas, gerando grandes ganhos para os cinco países do jeito em que foram criando formas de vantagens e restritas para troca de

informações sobre a atualidade das cinco regiões e mundial, tendo em conta a bagagem regional e a presença nos debates internacionais de cada país, alavancando o debate e analisando a cooperação entre os países:

A evolução dos BRICS ajudaria a compreender como seria a futura ordem internacional, exatamente porque o grupo estaria na raiz da multipolarização da ordem internacional. Como diz o cientista político francês Zaki Laïdi, “Quer queiramos ou não, os BRICS fazem parte, doravante, da paisagem geopolítica mundial. Resta saber se este acrônimo geopolítico [...] está em condições de exercer uma influência estruturante sobre o sistema mundial” (FONSECA JR, 2012, P.13).

Salientando que, o que tem originado algumas admirações, dúvidas, medo ou esperanças para com os BRICS, não tem sido a ideia de se poder mostrar as economias com grande potencial de desenvolvimento nos anos vindouros, mas sim a origem dos BRICS como maquinismo político-diplomático, que surgiu em uma época de frieza na governança mundial. Os governantes desses países têm o compromisso de alavancar as reformas das organizações financeiras internacionais, de modo a analisar as mudanças na economia global, afirmando o entendimento de que os países emergentes e em desenvolvimento deveriam ter mais peso e representatividade naquelas organizações. No que tange a esse assunto, a direção dos BRICS tem recebido enormes visibilidades, numa perspectiva em que os resultados visíveis têm se alcançado, como o crescimento da reforma das quotas no FMI e no Banco Mundial, beneficiando não apenas os países que compõem os BRICS, mas se expandindo também a outros países que estão em via de desenvolvimento (REIS, 2012).

Vimos que os autores acima referidos fazem uma abordagem sobre os BRICS, na qual foi possível constatar que, apesar de que no princípio o grupo gerava alguns desconfortos a nível internacional, ele foi se desenvolvendo e se consolidando ao longos dos anos, permitindo assim a aproximação dos países. Diante disso, nota-se a existência de algumas evidências de que, o surgimento dos BRICS tem contribuído nas relações comerciais entre Brasil e Rússia, visto que desde o seu surgimento ainda não houve relatos de desaceleração no comércio entre ambos os países, e os dois têm caminhado juntos unanimemente sem friezas ou

cortes nas suas relações. Um dos possíveis fatores que tem influenciado muito para estabilidade de suas relações, são as constantes reuniões e diálogos que os países costumam ter.

Partindo para o segundo ponto da nossa problemática, vimos que o surgimento do grupo tem dado muitas expectativas para a consolidação das relações entre os países:

“Os BRICS também obtiveram êxito na construção de uma agenda própria de cooperação, especialmente na promoção do comércio intra--BRICS, por meio dos Fóruns Empresariais organizados no âmbito das Cúpulas; na ampliação do conhecimento entre as sociedades dos cinco países, por meio do Fórum Acadêmico e do Foro de Cidades-Irmãs; na busca de mecanismos inovadores de estímulo ao comércio e aos investimentos, por meio da aproximação entre os bancos de desenvolvimento dos países que compõem” (REIS, 2012, p.31).

Os cinco países se juntam pela democratização das relações internacionais, para o enriquecimento no desenvolvimento e pelo fortalecimento do multilateralismo, não esquecendo que, os cinco países ostentam formações históricas e matrizes culturais semelhantes, tendo a possibilidade do surgimento de uma nova linhagem no cenário internacional (IDEM, 2012).

Segundo as visões do economista inglês Jim O’Neill, a dimensão da economia e as taxas de crescimento são apenas os dois fatores que dão a identificação dos BRICS. Ele nunca entendeu os BRICS como grupo com identidade própria, visto que as diferenças entre seus integrantes eram tão notória que não se explicava e nem se dava uma esquemativa sobre seu potencial de autoidentificação. Uma década depois, a veracidade tenderia à confirmação das expectativas no aspecto do poder econômico, mas com a multiplicação política no que tange à estabilidade do grupo, longe do conceito original, em que a ideia de se unir origina um maior interesse e consolidação nas vertentes política e acadêmica, por se aparentar a inexistência de conformidade. Mas tanto a vertente econômica como a política, se desenvolveram no surgimento do grupo, tendo em conta que, a primeira vertente se apresenta em curto prazo, com uma maior potência de realização em relação à segunda vertente, dada a desigualdade verificada na estrutura internacional entre os países que compõem o grupo (LEÃO, 2012).

Salientando que a jornada começada em 2001, foi se transformando em um exemplo único de cooperação entre os membros do BRICS, estabilizando sua esperança política no comércio internacional como grupo de países emergentes com objetivos sólidos de se estabelecerem enquanto uma voz relevante nos debates de grandes temas da atualidade. Os cinco países integrantes dos BRICS criaram e estabeleceram com maior ou menor relevância, políticas que incentivam a entrada de capitais voltados a planos diferenciados de suas políticas de desenvolvimento, tanto no setor industrial como no setor de infraestrutura e serviços, e em conjunto têm caminhado em direção à liberalização do comércio em serviço. Mas entre os cinco países integrantes do grupo, a Rússia embora no protocolo de ascensão tenha assumido compromissos de acesso a mercados superiores aos existentes no grupo, ainda se notam algumas restrições no que tange ao tratamento nacional de estrangeiros, fatos que não são notados nos demais países constituintes do grupo ( THORTERSTENSEN; OLIVEIRA, 2012).

As abordagens dos autores citados a cima, nos ajudam a percebermos sobre a segunda problemática que nos traz a seguinte questão: O BRICS tem ajudado na expansão da cooperação econômica e política entre Brasil e Rússia? Partindo das ideias de Rosa (2014), em que alega que o objetivo político dos BRICS coincide com o objetivo da política externa brasileira de valorização do multilateralismo e, sendo necessário tornar as instâncias multilaterais mais adequadas aos seus interesses, esse grupo representa para o Brasil uma forma de exercer o seu *soft power*(poder suave) diplomático se aproximando do multilateralismo.

Portanto, segundo os autores referidos acima, podemos perceber que BRICS tem ajudado na cooperação econômica assim como a cooperação política entre Brasil e Rússia, apesar de se constatarem algumas disparidades nas quais a cooperação econômica tem ganhado mais visibilidade ou crescimento, e entre os BRICS a Rússia é o país mais fechado nas questões de cooperação, isso devido a sua história, cultura e demografia. Salienta-se que o BRICS tem ajudado também no desenvolvimento de outras áreas de cooperação entre os cinco países e em particular o Brasil.

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Keohane (1984), cooperação internacional é um procedimento de organizar políticas, em que, os Estados regularizam as ações em acordos com outros Estados. Ela engloba um sentido mais generalizado, e podemos designá-la como um conjunto de governos e instituições que se unem para em conjunto elaborar políticas ou programas dos seus interesses, com finalidade de combaterem alguns problemas que assolam um dos Estados ou instituições para caminharem juntos para o desenvolvimento. Nesta senda, o Brasil e Rússia sendo países independentes e soberanos, optaram em estabelecerem cooperações entre ambos.

As relações entre Brasil e Rússia vêm se desenvolvendo a longos anos para um nível significativo. Desde os anos 90, o acordo oficial entre os dois lados de dar qualidade no que tange ao carácter das relações bilaterais como parceria, tem sido uma estratégia de grande importância. A relação russo-brasileira é de extrema importância, pois segundo o contexto do chanceler Lampreia, significa contar com “uma potência política com gerenciamento de desafios como a reforma e fortalecimento da ONU, a luta contra o terrorismo e crime organizado, o desarmamento e, principalmente a preservação da paz, da democracia e o respeito aos direitos humanos”( BACIGALUPO, 2000).

No ano de 1994, o chanceler Amorim, na sua gestão dá início à parceria estratégica estabelecida no acordo entre os governos russo e brasileiro, acordo que foi estabelecido na sua íntegra somente no ano de 2000 pelo vice-presidente Maciel. Já na visita do chanceler russo Primakov ao Brasil, foi destacado o reinício das relações com o Brasil, que não eram importantes somente pela posição de destaque que o país ocupa na América Latina, mas também pelas circunstâncias atuais da mundialização depois de tantos anos de Guerra Fria. Ele em suas palavras disse: “os dois países estão passando no mesmo processos de aberturas e modernização econômica, de regularização e de liberalização competitiva do comércio internacional. Quanto à política, tanto o Brasil como a Rússia têm

interesses globais e os dois procuram a integração regional e a diversificação de suas parcerias no contexto internacional” (BACIGALUPO, 2000).

O surgimento da cimera entre Brasil e Rússia traz uma organização especial e o carácter estratégico no que concerne as relações bilaterais que precisa ser destacada, pois a Rússia vê o Brasil com um ator *primus inter pares*. Salientando que, o presidente russo Vladimir Putin também destacou a grande importância que o seu país tem no que tange às relações com o Brasil, e também abordou sobre os projetos que serão desenvolvidos entre ambos os países, com grande destaque para o sistema de investigação da superfície terrestre, com escolha de aquisição de materiais militares. O presidente se mostrou autoconfiante de que o contexto atual do comércio poderá ser acelerado e duplicado num futuro próximo por conta das condições já criadas para que isso aconteça (BACIGALUPO, 2000).

A cooperação estratégica da República Federativa do Brasil tem-se expandido em diversas áreas cada vez mais, e com a federação Russa tem se acelerado no eixo da política e comércio, em termos comparativos com os demais países emergentes, ainda se nota um distanciamento (PECEQUILO, 2008). Apesar dessas particularidades, a seguir veremos como a cooperação comercial entre ambos os países foi se desenvolvendo no decorrer do tempo e o passo em que essa cooperação se encontra.

#### 4.1 COOPERAÇÃO COMERCIAL RUSSO-BRASILEIRO

De acordo com Cristina Pecequilo (2008), a cooperação e universalização dos regimes políticos e econômicos são cenários novos que passaram a vigorar na agenda de política externa de alguns países depois da Guerra Fria. Nesta vertente, também se enquadra a cooperação comercial, componente de especial importância para as relações bilaterais na atualidade, em que se constata a rápida globalização econômica.

A década 1990 foi período em que o relacionamento entre Brasil e Rússia passou a ser destacado, influenciado pelo potencial que cada país ostenta. A diplomacia brasileira identificou a existência de um vasto caminho para a cooperação na área comercial e de empreendimentos mútuos, em que o Brasil ganharia da Rússia tecnologias de ponta em energia nuclear, mecânica de precisão,

indústria aeroespacial etc., tocando com o seu conhecimento nas áreas de automação e modernização bancária, agricultura capitalista moderna, bolsas de valores e mercado financeiro e gerenciamento global com uma ênfase em marketing de pequenas, médias e grandes unidades de produção e distribuição.

Embora hajam notado grandes esforços para que ambos os países se aproximassem sobretudo em cooperação comercial, existiram entraves para o avanço nesta vertente, gerada pela política interna russa e os problemas encarados no relacionamento com ex-repúblicas soviéticas. Apesar desses entraves, desde 1992, quando se dá o fim da maior instabilidade política naquele país, vê-se o crescimento considerável no que tange ao intercâmbio comercial russo-brasileiro (HIRST e PINHEIRO, 2010).

Neste sentido faz-se mister analisar a questão de por que os estados cooperam.

Para buscarmos as respostas nos basearemos nas teorias realistas em contraponto com as teorias liberais e de interdependência econômica, as quais trazem pontos de vista sobre a questão referida acima.

De acordo com Maciel (2009), os realistas e liberais surgiram darem as razões das guerras interestatais, refletindo sobre a realidade internacional com base nas suas teorias e a ideia a interdependência entre os estados, foi definida por vários autores depois da Primeira Guerra, exigindo assim uma forte cooperação entre os estados, ideia defendida pelos liberais. Para os liberais, o conflito recorrente entre os estados é inevitável, a cooperação mútua e a criação da Liga das Nações como centro das regras internacionais, evitaria novos conflitos, enquanto que, os realistas criticam duramente a a criação dessa Liga pelo fato da não existência de um regulador que obriga cada estado a cumprir com as regras criadas. Ainda os liberais defendem que, a democracia, o livre comércio e as instituições internacionais são fatores que influenciam a existência de uma maior cooperação (NOUGUEIRA; MESSARI, 2005).

Salientando que, no contexto dos realistas raramente ocorre a cooperação internacional, mas não podemos afirmar a inexistência de espaços para cooperação internacional nessa teoria, pois eles explicam da cooperação se baseando na

estabilidade hegemônica, que se subdivide em duas linhagens básicas: a primeira afirma que o poder determinante é que forma a ordem e os regimes que compõem elementos de uma ordem internacional, dependem desse poder. Já a segunda explica que a continuidade de hegemonia é que rege a manutenção da ordem. No contexto geral podemos dizer que, para os realistas quanto mais forte ou potente o Estado for, melhor para a cooperação e tanto a política externa como a cooperação internacional são determinados pela sobrevivência e segurança estatal (RAMOS, 2006).

Quanto à cooperação na vertente dos teóricos da interdependência, a mesma é defendida como, a existência de um poder hegemônico para facilitar de determinados de arranjos cooperativos e algumas regras, mas não concordam de que isso seja condição suficiente para que ocorra a cooperação (RAMOS, 2006).

Sendo assim, os Estados cooperam para satisfazerem as suas necessidades, ou para realizarem ações que trazem benefícios. Na cooperação se desenvolvem ações coordenadas para problemas comuns, os quais um só Estado não teria a capacidade de solucionar (MACIEL, 2009).

#### 4.2 ANÁLISE PRELIMINAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A RÚSSIA (2000-2017)

Segundo Seixas e Contini (2017), o Brasil tem a Rússia como um grande parceiro para a exportação do seu agronegócio, principalmente nos setores de grãos e carnes, isso devido à extensão territorial que a Rússia apresenta e população, globalizadas por certas limitações climáticas, ambientais e a redução verificada no setor agrícola russo. Em 2000 nota-se a justificação da preocupação elevada, fixada na pauta exportadora brasileira por conta das altas reservas de açúcar que foi se acumulando na Rússia e, por fato repetidas reclamações no setor de produção de beterraba açucareira que originava perdas por causa dos levados volumes de açúcar de cana importados, onde foi originado várias burocracias tributárias e fiscais, trazendo grandes prejuízos nas exportações brasileiras. Ainda em novembro de 2000, dá-se o começo da exportação de carnes suínas para a Rússia e em julho

de 2001 as bovinas, ampliando-se até que o Brasil foi autorizado a exportar para Rússia todos o tipos de aves.

Em 2013 , o Brasil chegou a um acordo para exportar farelo de soja para a Rússia, isso por causa do acordo de cooperação que atinge a exportação de farelo brasileiro para o mercado russo e produtos fotossanitários, possibilitando assim a importação do trigo russo pelo Brasil. No ano de 2014, a Rússia foi um dos cinco países que mais importou produtos agropecuários brasileiros, mas neste mesmo período se notou uma baixa na importação de soja brasileira, e foi verificado que, as exportações de grão brasileiro para a Rússia atingiram 353 mil toneladas, enquanto que, em 2015 atingiram 234 mil toneladas, incomparáveis às milhões de toneladas que o Brasil exporta para outras regiões. Uma das razões se encontra nas regras rígidas que o governo russo impôs nas exportações brasileiras para a Rússia (SEIXAS; CONTINI, 2017).

Salientando que, nos últimos anos as exportações brasileiras para a Rússia apenas cresceram 13,5%, e por conta do embargo russo à importação de carnes provenientes de diversas áreas do Brasil, e pela interdição de diversas plantas frigoríficas, influenciando com que em 2011 cescessem apenas 1,5% comparando com o ano anterior. Destacando que os cinco produtos brasileiros exportados para a Rússia nesse período foram: açúcar de cana, carne bovina, carne suína, farela de soja e fumo de não manufaturado, e as cinco principais empresas exportadoras brasileiras que se destacaram foram: Copertrading, Santa Terezinha (usina de açúcar), Marfrig, Minerva (frigoríficos) e BRF Brasil Foods (COMO EXPORTAR, 2013).

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar que medida o surgimento dos BRICS tem potencializado nas exportações brasileiras para a Rússia.

## 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os produtos brasileiros mais exportados para Rússia a partir dos BRICS.
- Analisar os dilemas que o Brasil enfrentou para garantir as suas exportações para Rússia.

## 6 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa, serão necessárias as seguintes estratégias: numa primeira fase se fará a entrevista exploratória com pessoas ligada na matéria, de modo a com que o tema seja bem estruturado. Posteriormente passaremos para a pesquisa bibliográfica e o método investigativo qualitativo, onde as abordagens metodológicas estarão baseadas nas pesquisas descritivas, em que na qual, vamos procurar entender sobre cooperação internacional entre Brasil e Rússia no âmbito dos BRICS: uma análise nas exportações do Brasil para Rússia nos períodos de 2000 a 2017.

Em seguida entraremos na pesquisa bibliográfica, esse momento estará firmado na dedicação de buscas e leituras de textos que abordam sobre o tema ora escolhido para o projeto, e a internet será o suporte principal nas buscas de textos como: revistas, livros, artigos, jornais, dissertações, monografias e outros. Salientando que, segundo Lakatos e Maconi (1985), as pesquisas bibliográficas não têm a finalidade de repetir os assuntos já abordados por outros autores, mas sim em assegurar a execução de um novo tema e novas abordagens sobre o mesmo tema.

Já o método qualitativo será o guia para o desenvolvimento do nosso projeto no que tange aos objetivos: com ele será possível fazer levantamentos de dados e análises dos mesmo a partir de dados já existentes nos ministérios das relações exteriores e do comércio da Rússia e do Brasil , de modo a analisar até que ponto BRICS tem potencializado as exportações do Brasil para Rússia, identificar os produtos brasileiros mais exportados para Rússia. Sabendo que, esse é um dos métodos que auxiliam para a realização de um determinada pesquisa a realidade de uma sociedade, este mesmo método tem as seguintes características:



## REFÊRENCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto. **Relações internacionais e política externa do Brasil**. Porto Alegre: ed. UFRGS, 1998.

BAUMANN, Renato. **O Brasil e os demais BRICs, Comércio e Política**. Brasília/DF: CEPAL/IPEA, 2010.

BACIGALUPO, Graciela Zubelzú de. **As relações russo-brasileiras no póa-Guerra Fria**. In Revista Brasileira de Política internacional. 43 (2), 2000.

\_\_\_\_\_. Declaração conjunta da IV Reunião da Comissão Brasileiro-Russa de Alto Nível de cooperação. B°ccrasília: Itamaraty, 2006.

FONSECA Jr, Gelson. **BRICS: notas e questões**. Mesa-redonda: O Brasil os BRICS e a agenda internacional. Apresentação do Embaixador José Vicente de Sá Pimentel. Brasília: FUNAG, 2012.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes**. Rio de Janeiro: contraponto, 2005.

HIRST, Monica; LIMA, Maria Regina Soares e PINHEIRO, Letícia. **A política externa brasileira em tempos de novos horizontes e desafios**. Nueva Sociedad. Luzes e sombras do Brasil atual, Buenos Aires: dic, 2010.

<https://sistemas.mre.gov.br/.../Presentation%20MGU%20Brazil-Russia%208%20Final>.... Acesso e 14 de agos de 2018.

NYE, Joseph S. **Public Diplomacy and Soft Power**. The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science, p.94-109, fev. 2008.

LAFER, Celso. **A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado, presente e futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LEÃO, Valdemar Carneiro. **BRICS: Identidade e agenda econômica**. Mesa-redonda: O Brasil os BRICS e a agenda internacional. Apresentação do Embaixador José Vicente de Sá Pimentel. Brasília: FUNAG, 2012.

MACIEL, Tadeu Marato. **As teorias de relações internacionais pensando a cooperação**, 2009, disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/download/14087/10373>.

Acesso em 31 de agos de 2018.

MARCONI, Mara de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução**. São Paulo: Atlas , 1985.

Ministério das Relações Exteriores (2013): **Como Exportar-Rússia**. Coleção Estudos e Documentos-Comércio Exterior. Departamento de Promoção Comercial e Investimentos – Divisão de Inteligência Comercial. Impresso. 2013.

NOGUEIRA, João e MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, Henrique Altamani. **Política Externa Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A política externa do Brasil no Século XXI: Os Eixos dos Combinados de Cooperação Horizontal e Vertical**. In: RBPI 51 (2), P.130-156, 2008.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Brasil Escola**, setembro 2016, disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/bric.htm>. Acesso em 16 de jul de 2018.

PINHEIRO, Leticia. **Traídos pelo Desejo**: um ensaio sobre a teoria e a prática da política externa brasileira contemporânea. Contexto Internacional, vol. 22, nº 2, Julho/Dezembro, 2000.

RAMOS, Bárbara Oliveira. **A Cooperação Internacional e os Debates Teóricos**. Brasília. 2006.

REIS, Maria Edileuza Fontenele. **BRICS**: surgimento e evolução. Mesa-redonda: O Brasil os BRICS e a agenda internacional. Apresentação do Embaixador José Vicente de Sá Pimentel. Brasília: FUNAG, 2012.

ROSA, Marcela Tarter da. **A política externa brasileira e a multilateralidade: A inserção internacional do Brasil como membro do BRICS**. Brasília. 2014.

SATO, Eliti. **Cooperação internacional: uma componente essencial das relações internacionais**. Rio de Janeiro. V.4. 2010.

SEIXAS, Mario A.; CONTINI, Elisio. Rússia: **Setores de carnes e grãos**, Setembro 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/.../Russia++Setores...Grãos...Carnes/92553926-0b55-17b1-4..>. Acesso em 20 de mar de 2018.

SERAPIONI, Mauro. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde**: algumas estratégias para a integração. Ciênc. saúde ACH3826 - Métodos de Pesquisa Quantitativas e Qualitativa 10 em saúde: algumas estratégias para a integração. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100015>. Acesso em 29 de jul de 2018.

STAREPRAVO, I.; SAITO, P.; SOARES, W. "**Brasil - Rússia: Comércio Internacional E Expectativas Futuras No BRIC**". Curitiba: Janela Econômica. (2009).

THORSLENSSEN, Vera; OLIVEIRA, Ivan Tiago (Orgs). **Os BRICS na OMC: Políticas comerciais comparadas de Brasil, Rússia, Índia e África do Sul**. Brasília: Ipea, 2012.

VALE, Horácio Eduardo Gomes. **Princípio da cooperação internacional**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 19, n. 3864, 29 jan. 2014. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/26542>>. Acesso em: 31 agos 2018.

VEGAS JÚNIOR, Walter Rosati. **O princípio da cooperação e as questões de ordem pública**. Uma visão da garantia do contraditório. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/10261>. Acesso em: 26 de agos de 2018.

VIZENTINI, Paulo. **O G-3 e o G-20: o Brasil e as novas coalizões internacionais** in ALTEMANI, Henrique & LESSA, Antonio Carlos (orgs). *Relações internacionais do Brasil- temas e agendas*. Vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2006.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **Relações Exteriores do Brasil (1945-1964)**. Petrópolis: Vozes, 2004.